

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-494-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.945210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maristela Pedrini

Lezilda Maria Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109071>

CAPÍTULO 2..... 5

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, DIÁLOGOS E REFLEXÕES

Sebastiani Stamm Hirsch Brambilla

Luana Kunzler

Taita Lima do Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109072>

CAPÍTULO 3..... 14

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: CONTEXTO, FORMATAÇÃO E DESAFIOS

Thaís Dalla Corte

Tiago Dalla Corte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109073>


CAPÍTULO 4..... 31

AVALIAÇÃO DO ALUNO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O QUE PENSAM E DIZEM OS/AS PROFESSORES/AS EM UMA FORMAÇÃO CONTINUADA

Angela Maria Venturini

Mônica Pereira dos Santos

Jhonatan Felipe Sales de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109074>

CAPÍTULO 5..... 44

O TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS

Danielly Berneck Côas Ribeiro

Sandra Aparecida Machado Polon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109075>







CAPÍTULO 6..... 56








A DOCÊNCIA EM VIGOTSKY NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS







Thailma Thársila de Souza Viana

Leiliana Rebouças Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109076>

CAPÍTULO 7	67
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE SABERES DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENSINO MÉDIO.	
Ivone da Silva Salsa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109077	
CAPÍTULO 8	77
INTEGRAÇÃO ENTRE O ENSINO DA ESCOLA REGULAR E ESCOLA HOSPITALAR DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE	
Marilene Pantoja Carvalho	
Rosilene Ferreira Gonçalves Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109078	
CAPÍTULO 9	85
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ENSINO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Thalyta Freitas dos Santos Laguna	
Ana Claudia Pinto da Silva	
Pâmela Schultz Danzmann	
Tanandra Hermanns	
Juliane Marschall Morgenstern	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9452109079	
CAPÍTULO 10	94
“ACENDE OU NÃO?” TESTANDO A CONDUTIBILIDADE DOS DIFERENTES MATERIAIS	
Mailzia Silva da Silva	
Elinalva Santos Pimentel	
José Fernando Pereira Leal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090710	
CAPÍTULO 11	103
ESPERANÇAR: MOVIMENTO QUE IMPULSIONA O DESPERTAR PARA UMA NOVA VIDA	
Mônica Aparecida De Oliveira Cruz	
Lúcia Helena Borges De Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090711	
CAPÍTULO 12	112
O PINTEREST PARA CRIAÇÃO DE UM MUSEU IMAGINÁRIO	
Jéssica de Castro Lima Nunes	
Maria Antonia Benutti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090712	

CAPÍTULO 13.....	120
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA FREIRIANA: DIÁLOGO COM AS PERCEPÇÕES DAS EDUCADORAS E DAS EDUCANDAS SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Guilhermina Maria Pimentel da Silveira Maria das Dores Alves Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090713	
CAPÍTULO 14.....	131
A PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS SOBRE FUNÇÕES QUADRÁTICAS A PARTIR DE UM TRABALHO COM MODELAGEM MATEMÁTICA	
Elisangela Pavanelo Emanuely Alencar de Melo de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090714	
CAPÍTULO 15.....	145
CAUSAS DE EVASÃO DE UM CURSO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Miralva Ferraz Barreto Marizete Argolo Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090715	
CAPÍTULO 16.....	155
A PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: PANORAMA CAPIXABA	
Nahun Thiaghor Lippaus Pires Gonçalves Cirlene Maria Lepaus Flavio Lopes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090716	
CAPÍTULO 17.....	164
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NOS CURSOS DE TECNOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR	
João Evangelista de Souza Ivonete Ferreira de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090717	
CAPÍTULO 18.....	176
PSICOLOGIA, ARTE TEATRAL E EDUCAÇÃO: DRAMA – PROCESSO E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090718	
CAPÍTULO 19.....	186
GESTÃO DEMOCRÁTICA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Kelly Glauce da Silva Rosário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090719	

CAPÍTULO 20	199
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS	
Walace de Souza Almeida	
Irisneia Brito e Silva	
Walber Gonçalves de Abreu	
Marcelo Spitzner	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090720	
CAPÍTULO 21	208
ARTE, TRABALHO E FORMAÇÃO HUMANA: ASPECTOS ONTOLÓGICOS	
Karina Gil Montefusco dos Santos	
Regiane Ávila	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090721	
CAPÍTULO 22	220
O CONTEXTO POLÍTICO-HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E A JORNADA DE TRABALHO DOCENTE NA REDE DE ENSINO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Zelina Cardoso Grund	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090722	
CAPÍTULO 23	236
REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTUGAL	
Allana Ladislau Prederigo	
Letícia Soares Fernandes	
Mariangela Lima de Almeida	
Rafael Carlos Queiroz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090723	
CAPÍTULO 24	247
TROCA DE SABERES ENTRE PROFESSORA DE MATEMÁTICA E ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Amanda Conceição Almeida Guimarães	
Juliano Delabianca	
Jaqueline Magalhães Brum	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090724	
CAPÍTULO 25	262
A INCLUSÃO DOS ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA NA UNESC: A EXPERIÊNCIA DO SAMA (SETOR MULTIFUNCIONAL DE APRENDIZAGEM)	
Zélia Medeiros Silveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.94521090725	
SOBRE O ORGANIZADOR	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

O TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 07/04/2021

Danielly Berneck Côas Ribeiro

Psicóloga, Doutora em Educação
Curitiba/Paraná

<http://lattes.cnpq.br/2068984720632940>

Sandra Aparecida Machado Polon

Professora na Unicentro-Irati/Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3627603502391137>

Texto aprovado e apresentado no XXI Colóquio da Afirse/Portugal em 2014 com o título “A questão do transtorno do deficit de atenção e hiperatividade”. Disponível em: <http://afirse.ie.ul.pt/coloquios/xxi-coloquio/atas/>.

RESUMO: O estudo apresenta considerações sobre o transtorno do deficit de atenção e hiperatividade denominado como TDAH, transtorno que provoca um desconforto no aprendizado do aluno e na prática pedagógica. O principal objetivo do estudo foi verificar como os professores caracterizam suas práticas com alunos que o apresentam. Quanto a metodologia, foi escolhida e caracterizada como um estudo exploratório qualitativo e a coleta de dados foi obtida a partir de entrevista semiestruturada com 18 professores da Educação Básica. A pesquisa foi desenvolvida em 2014 em 3 escolas públicas localizadas no interior de Santa Catarina. Por meio dos resultados, foi possível destacar que

os sujeitos da pesquisa apresentaram apenas conhecimentos básicos sobre o TDAH. Através dos dados coletados, foi possível apontar que muitas das informações que os professores possuem sobre o transtorno foram obtidas, na maioria das vezes, por meio de leituras, conversas com psicólogos e na prática com alunos diagnosticados com TDAH. As reflexões apoiaram-se em pesquisadores como DuPaul e Stoner (2007), Rohde e Mattos (2003), Benczik (2002), Barkley (2002,2003), dentre outros. O debate proposto está relacionado as contribuições em torno da formação de professores. A recepção e retenção de alunos com TDAH nas escolas, acaba influenciando o sistema de ensino, no sentido de exigir adequação das políticas educacionais, no sentido de minimizar a inclusão de alunos com tal transtorno.

PALAVRAS - CHAVE: Transtorno do deficit de atenção. Hiperatividade, Prática pedagógica.

ATTENTION-DEFICIT DISORDER AND HYPERACTIVITY DEFICIT: SOME NOTES

ABSTRACT: The study presents some considerations about attention-deficit disorder and hyperactivity deficit nominated as ADHD, which is a disorder that causes discomfort in the student learning and pedagogical practice. The main objective of this study was to verify how teachers characterized their practice with these students. As for the methodology, it was chosen and characterized as a qualitative exploratory study and the data collection was obtained from an interview with a semi-structured interview among 18 teachers from Basic Education. The

research was developed in 2014 in 3 public schools located in the interior of Santa Catarina. Through the results, it was possible to highlight that the individuals involved as subjects of survey, had just some basic knowledge about ADHD. The collected data showed that all the information teachers have about the disorder was obtained, most of the time, through readings, conversations with psychologists and, in practice, with students diagnosed with ADHD. The reflections were supported by researchers such as DuPaul and Stoner (2007), Rohde and Mattos (2003), Benczik (2002), Barkley (2002,2003), among others. The proposed debate is related to contributions around teacher education. The reception and retention of students with ADHD in traditional schools, ends up influencing the education system, in terms of requiring adaptation of educational policies to minimize the inclusion of students with such disorder.

KEYWORDS: Attention deficit disorder. Hyperactivity, Pedagogical practice.

1 | INTRODUÇÃO

O tema TDAH tem sido foco de preocupação e de pesquisa de diferentes contextos, entre eles o escolar. E, na perspectiva de aprofundar os conhecimentos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar, buscou-se com este estudo investigar a compreensão de professores e/ou outros profissionais que atuam nesse contexto. A problematização enfatizou: qual a compreensão dos professores e (ou) outros profissionais que atuam na escola sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como caracterizam esse problema, em que medida estão preparados para reconhecer e encaminhar um aluno com TDAH? A investigação caracteriza-se como um estudo exploratório, a abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é a qualitativa. A amostra desse estudo foi composta por 18 sujeitos¹ de pesquisa.

Para esta investigação, utilizou-se uma entrevista com um roteiro semi-estruturado. O procedimento utilizado para a análise dos dados foi a análise de conteúdo das respostas dos sujeitos participantes.

Este estudo está organizado em três tópicos. O primeiro trata da formação e conhecimento sobre o TDAH; o segundo apresenta as formas de identificação das ocorrências de TDAH, o terceiro apresenta os encaminhamento para este transtorno e por último são apresentadas as considerações finais.

2 | FORMAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, ou TDAH, é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com controle do impulso e com o nível de atividade (BARKLEY, 2002). Esses problemas são refletidos em prejuízos na vontade da criança ou em sua capacidade de controlar seus

¹ Os professores entrevistados foram informados sobre a investigação realizada e receberam um Termo de Consentimento Livre Esclarecido concordando em participar do trabalho.

próprios comportamentos durante determinado tempo. Não se trata apenas de um estado temporário que será superado, ao contrário, constitui uma condição normal da infância. Não é causado por falta de disciplina ou controle parental. “O TDAH é um transtorno real, um problema real, e frequentemente, um obstáculo real” (BARKLEY, 2002, p. 35).

Uma preocupação de pais e professores é buscar solução para os problemas de comportamento que uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade revela na escola. Essas crianças possuem dificuldades de ajustamento diante das demandas escolares.

Segundo as pesquisas de Barkley, alguns professores não sabem como trabalhar pedagogicamente com as crianças que apresentam comportamentos de TDAH. Esse autor alerta, porém, que:

Enquanto não estivermos seguros sobre o quão negativamente as relações professor-criança afetam a adaptação da criança portadora de TDAH a longo prazo, as experiências mostram que elas certamente podem piorar suas já tão pobres conquistas sociais e acadêmicas, reduzindo sua motivação para aprender e praticar na escola e diminuindo sua auto-estima. (BARKLEY, 2002, p. 235).

Parecem ser evidentes os sintomas de TDAH em seus portadores, visto que é um transtorno de “alta incidência”, conforme DuPaul e Stoner (2007, p. 6-7).

Verificou-se, nas respostas dos pesquisados, que todos os sujeitos possuem algum conhecimento a respeito do TDAH, mesmo que não aprofundado. Os professores são, frequentemente, aqueles que mais facilmente percebem quando o aluno apresenta problemas de atenção, aprendizagem, comportamento ou emocionais/afetivos e sociais. É também papel da escola procurar esclarecer as causas dos problemas.

Para exemplificar essa colocação selecionamos algumas respostas dos sujeitos participantes dessa pesquisa:

Nós temos alguns dados aqui na escola [...] é um conhecimento não tão aprofundado, mas nós conhecemos os casos de TDAH (P01).

Sim, o conhecimento que a gente tem adquiriu enquanto graduada e de acordo com as necessidades, que vão surgindo do comportamento das crianças. (P02)

Sim. Fiz alguns cursos que falava sobre o TDAH e leio sobre o assunto... (P03)

Esse conhecimento pouco aprofundado, como dizem alguns professores, tem sua razão de ser haja vista que a literatura, conforme Rohde & Mattos (2003, p. 15), descrevem o TDAH “de maneira não-objetiva quanto à sua delimitação e ao uso de critérios para se fazer o diagnóstico, influenciando os dados de prevalência”. Porém, esses mesmos autores fazem a ressalva de que “na última década grandes avanços foram obtidos nessa área”.

E para verificar o grau desse conhecimento dos sujeitos de pesquisa, perguntou-se o que você sabe sobre a TDAH?² Como a própria literatura refere-se à diversidade dos

² Dentre os 18 professores pesquisados, identificamos na mesma resposta diferentes argumentos. Nesse sentido, o total de ocorrências é superior ao total da amostra.

sintomas, foram identificadas diferentes respostas, que se encontram sistematizadas na sequência.

Argumentos	Ocorrência
Dificuldade de concentração; efetua as atividades de qualquer jeito.	18
Comportamentos diferenciados em sala de aula (distraindo; não conseguem ficar sentados por muito tempo).	18
Falta de organização.	15
Falta de conexão dos neurônios;	1
O professor precisa dar atividades curtas para o aluno com TDAH, e esse deve sentar-se próximo ao professor.	5

Quadro 1: Grau de Conhecimentos Sobre Tdh

Fonte: Pesquisa de campo- 2014

O argumento mais enfatizado é o que se refere ao TDAH como “comportamentos diferenciados em sala de aula, distraídos; não conseguem ficar sentados por muito tempo”. Essa forma de definir o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade está em consonância com a posição de Rohde e Mattos (2003).

Segundo esses autores, a criança com TDAH, além de não manter a atenção em coisas por muito tempo, prefere atividades físicas mais agitadas e estimulantes, porque está constantemente se movimentando; não consegue ficar parada num mesmo local nem esperar por sua vez em qualquer atividade que lhe exija interação com outras pessoas. Exemplificamos o argumento mencionado pelos professores pesquisados com estas respostas:

A criança tem dificuldade de se concentrar nas atividades, independente da estratégia usada pelo professor, da modalidade da disciplina ela não consegue se concentrar, e como concentra em poucos minutos, tem uma necessidade de terminar e termina de qualquer jeito, para estar novamente em ação em movimento, independente da atividade do momento, da atividade que está acontecendo seja na expressão, de corpo ou oralidade, escrita, até numa brincadeira, onde você coloca regras, você explica uma a uma, ela tem essa dificuldade de estar fazendo esta atividade, quando ela pensa em colocar aquilo que foi explicado, ela não consegue desenvolver o que é exigido para aquela atividade. (P02)

Outro argumento enfatizado pelos professores se refere ao TDAH como “Dificuldade de concentração; efetua as atividades de qualquer jeito”. O comentário mais frequente dos professores é de que percebem que a criança é esperta e inteligente, mas ela não consegue render de acordo com a sua real capacidade. Exemplificamos esse argumento com as respostas de alguns sujeitos de pesquisa:

Aqui na escola nós temos um aluno que tem este transtorno, ela tem dificuldade de concentração, não para quieto, nas atividades quando são muito extensas não consegue fazer até o final (P04)

Não param o tempo inteiro, provocam o colega, quando é dado alguma ordem, não faz, usa a birra, a inquietação, mexe com o colega, aluno que busca outras coisas para se distrair (D01)

Outro argumento expresso pelos sujeitos pesquisados se refere à falta de organização. A Professora 03 relata que o aluno com TDAH possui “[...] falta de organização.” A professora 10 aponta a “Desatenção, não conseguia terminar a atividade, a desorganização”.

Esta é uma característica relacionada no DSM-IV e, conforme afirma Benzik (2002, p. 27), “Os hábitos de trabalho são desorganizados, os materiais para a realização da tarefa em geral ficam espalhados, manuseados com descuido, ou se perdem ou se danificam”.

A Professora 03 enfatizou que o aluno com TDAH possui falta de conexão dos neurônios. Segundo Barkley (2002, p.48), “[...] o TDAH está relacionado a anormalidades no funcionamento ou desenvolvimento do cérebro, o que significa que existe uma falha ou um déficit no funcionamento da capacidade mental própria de todos os seres humanos normais.”

Essa mesma Professora 03 aponta a necessidade de o aluno com TDAH sentar-se próximo do professor; o professor precisa dar atividades mais curtas. Segundo Dupaul (2007, p. 170):

Crianças com TDAH frequentemente têm dificuldades nas áreas do comportamento em sala de aula, desempenho acadêmico e conquista acadêmica. Maximizar a probabilidade de sucesso escolar para cada criança exige uma variedade de estratégias comportamentais, instrucionais e de aprendizagem visando à prevenção e ao manejo dos problemas nessas áreas.

Com esses dados, pode-se observar que os comportamentos de agitação, circulação em sala de aula, às vezes agressividade, são alguns comportamentos demonstrados e confirmados pelo DSM-IV.

O aluno com TDAH deverá sentar-se próximo, ou ao alcance do olhar direto do professor, distante da janela ou da porta, num local onde tenha menor possibilidade de se distrair, longe de colegas antagonistas, no meio de colegas tranquilos e que possam ajudá-lo. Como necessita constantemente de ser lembrado a respeito das atividades, das regras, das diretrizes e da organização, é importante dispor, na sala de aula, alguns cartazes com orientações.

3 | FORMAS DE IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE TDAH

Considerando que alguns alunos possam apresentar características de TDAH, mas não tenham sido devidamente diagnosticados, foi questionado: você já identificou algum caso desse transtorno na sua sala de aula?

Os pesquisados responderam que, em algum momento, já identificaram esses

alunos em sala de aula, principalmente por terem comportamentos diferenciados.

Há casos de alunos diagnosticados e que recebem atendimento especial, como aponta a Professora 05: *“Tem um aluno que inclusive ele tem um segundo professor”*. O segundo professor tem a atribuição de acompanhar alunos da Educação Especial. Em Santa Catarina, a destinação do segundo professor obedece à Resolução n.º 112 CEE/SC. O artigo 4.º, parágrafo 1º, trata exclusivamente do segundo professor, e os nove incisos definem cada uma das especialidades, nos seguintes termos:

Artigo 4º - A Educação Especial, no âmbito do ensino regular, deve ser compreendida como uma modalidade transversalizada nos níveis de ensino, etapas e modalidades da Educação Básica, organizada para apoiar, complementar e suplementar a aprendizagem dos educandos de que trata essa Resolução.

Parágrafo 1º. *O Poder Público e as escolas de iniciativa privada devem disponibilizar na rede regular de ensino, quando necessário:*

I. Professor Interprete – professor ouvinte com fluência em LIBRAS, que interpreta o professor regente para atuar em turmas mistas composta por educandos ouvintes e surdos.

II. Professor Bilingüe – professor ouvinte com fluência em Língua Portuguesa e LIBRAS e, para atuar na educação indígena, deve ainda, ter fluência na língua da etnia.

III. Instrutor da Língua Brasileira de Sinais – professor surdo com fluência em LIBRAS que atua com o ensino da língua de sinais.

IV. Segundo Professor em Turma – professor com habilitação em Educação Especial – área 5 (cinco) que atua com o professor regente nas turmas onde exista matrícula de educandos, de que trata esta resolução, que requeiram dois professores na turma.

V. Acompanhante Terapêutico – profissional que acompanha educandos de que trata esta resolução, em condições de sofrimento psíquico intenso, privados total ou parcialmente, de laços sociais e afetivos e da possibilidade da livre circulação pelo espaço escolar.

VI. Técnico na Área da Saúde – profissional vinculado à Secretaria de Saúde que atuará na unidade escolar que tenha matrícula de educandos de que trata esta resolução, que requeiram procedimentos clínicos.

VII. Serviço de Atendimento Educacional Especializado – SAEDE;

VIII. Serviço de Atendimento Especializado – SAESP.

IX. Assessoramento sistemático às escolas, independente da esfera administrativa com previsão e provisão de recursos para deslocamento do profissional entre as unidades escolares.

Quanto à identificação dos casos de TDAH, a coordenadora 02 observou: *“Na verdade, identificar o caso de transtorno, a gente não consegue identificar, a gente observa alguns comportamentos que temos alguma noção, daí encaminha para a psicóloga.”* A Professora 03 também relatou: *“Já. Inclusive com encaminhamentos, antigamente, estes*

alunos que poderiam ter esse transtorno eram tratados como mal educados, sem vontade.”

Em sua fala, a Coordenadora 02 deixa perceber que os casos de TDAH requerem cuidados interdisciplinares. Com efeito, cabe ao professor observar o comportamento do aluno e encaminhá-lo ao profissional habilitado a diagnosticar e, se necessário, a medicar. Já a Professora 03 levanta a questão sobre o rótulo que o desconhecimento dos sintomas do TDAH imprimia – e ainda imprime – às crianças que apresentam alguns desses sintomas. Nesse sentido, entende-se que é importante ampliar o alcance das informações sobre TDAH, tanto no contexto escolar quanto familiar, na perspectiva de desmitificar as noções errôneas que ainda persistem acerca desse transtorno.

Nesse sentido, Barkley (2002, p.37-38) procura responder ao que ele chama de “alegações inconsistentes sobre a legitimidade do transtorno que denominamos TDAH” fazendo um confronto entre “fato versus ficção”. Desse confronto, pode-se apresentar como exemplo o seguinte:

Ficção: se o TDAH fosse real, deveria haver um teste de laboratório para detectá-lo:

Fato: não existe nenhum teste médico para qualquer transtorno mental “real” atualmente conhecido. Assim como não conseguimos identificar qualquer doença ou dano cerebral ligado ao TDAH, também não podemos submeter uma criança a um teste para detectá-lo. Não existe igualmente um teste para esquizofrenia, alcoolismo, síndrome de Tourette, transtornos ligados à ansiedade ou qualquer outro transtorno mental bem-estabelecido e, ainda, para muitos transtornos médicos, tal como artrite. Apesar disso, são todos bastante reais em suas disfunções nocivas. (BARKLEY 2002, p.37-38)

Na questão sobre quais as manifestações desse aluno que chamou a sua atenção? Os dados obtidos permitiram identificar um conjunto de respostas que foram sistematizadas e apresentadas no quadro, a seguir:

Argumentos	Ocorrências
Não ficam sentados por muito tempo, dificuldade de concentração.	18
Comportamento de indisciplina.	18
Não aceita a opinião do outro e parte para agressão.	5
Não respeita regras ou não tem paciência de esperar sua vez.	18
Perde seus materiais na sala e pega o dos amigos.	1
Quando toma medicamento fica apático.	1
Falam alto e, ao mesmo tempo, que o professor ou colega.	14

QUADRO 2- MANIFESTAÇÕES DE TDAH

Fonte: Dados da pesquisa³. Org. autoras.

³ Dentre os 18 profissionais pesquisados, identificamos significados sobre o transtorno semelhantes. Nesse sentido, o total de ocorrências é superior ao total da amostra.

As crianças com TDAH apresentam, frequentemente, comportamentos inadequados, maior dificuldade para aceitar limites, necessidade de obter recompensas de forma imediata ou em menor frequência. O Professor 01 afirma: “[...] *mostram-se muito agressivas, às vezes mostram-se relutando na realização de algumas atividades, propostas pelo professor.*” A afirmação do sujeito desta pesquisa encontra subsídios esclarecedores sobre os sintomas de TDAH em Rodhe (2003, p. 80):

As crianças com TDAH predominantemente hiperativas são mais impulsivas, agressivas e apresentam altas taxas de sintoma de transtorno de conduta, por outro lado, as crianças com TDAH predominantemente desatentas parecem apresentar taxas mais elevadas de ansiedade, depressão e disfunção social.

Vale notar que as características dependem da origem do transtorno e nem sempre se repetem, o que confirma a ideia recorrente de que cada caso é um caso. O que requer maior atenção desde a identificação inicial do transtorno manifestado pelo aluno.

Outra resposta dos pesquisados está relacionada ao fato de o aluno com TDAH não respeitar regras ou não ter paciência. Sobre isso, Rodhe e Mattos (2003, p. 77) explicam que:

Os sintomas de impulsividade, que em geral, são observados em coexistência com os de hiperatividade, são a dificuldade em aguardar a vez (por exemplo em filas), a emissão de resposta sem que o interlocutor tenha terminado a pergunta e a interrupção das conversas dos outros.

A Professora 02 afirma que *“A criança traz muitas falas de fora da escola, em vários momentos durante a aula, ou durante a fala do professor.”* As características do DSM-IV confirmam esta afirmação, sendo uma das características a impulsividade: *“Dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completadas, tem dificuldade para aguardar sua vez e intromete-se ou interrompe os outros.”*

Benczik (2002) explica que um dos pontos mais marcantes que a criança com TDAH apresenta em sala de aula é a falha no funcionamento produtivo das tarefas, ou seja, a criança quase nunca consegue terminar as tarefas escritas. E isso não tem nada a ver com a inteligência da criança. O comentário mais frequente dos professores é de que percebem que a criança é esperta e inteligente, mas ela não consegue render de acordo com a sua real capacidade.

4 | FORMAS DE ENCAMINHAMENTO: OS PROCEDIMENTOS NAS ESCOLAS

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, de acordo com DSM-IV, ocorre em várias culturas, e o percentual da prevalência varia segundo a forma como é feito o diagnóstico. A prevalência relatada para esse transtorno depende de inúmeros fatores, incluindo a população estudada, os métodos de avaliação utilizados, os critérios de diagnósticos empregados e a fonte de informação utilizada. Nesse sentido, em relação aos encaminhamentos dos professores quando observam que um aluno parece apresentar

as características de TDAH, são mencionados que solicitam auxílio como constado nas entrevistas. As respostas foram sistematizadas e apresentadas no quadro três.

Encaminhar para o coordenador ou direção da escola.	18
Avisa a família.	14
Encaminhar para a psicóloga.	14
Encaminhar para um neurologista.	14
Inserção de um segundo professor.	18

Quadro 3: Os Encaminhamentos de Alunos Com TDH Nas Escolas

Fonte: Dados da entrevista com 18 professores de escolas públicas-2014.

A identificação desse transtorno e o encaminhamento do aluno constituem apenas o passo inicial para lidar com o aluno diagnosticado como portador de TDAH. A Professora 01 afirma que os alunos com TDAH são encaminhados “[...] para a direção, esta encaminha para o psicólogo e este chama os pais e normalmente encaminha para um neurologista.” Com alguma pequena variação, esse parece ser o procedimento básico nas escolas; é o que podemos observar na fala da Professora 09 quando aponta que: “Vai para a direção, expomos para os pais, para investigarem se realmente tem esse diagnóstico que a escola suspeita, com médicos e psicólogos.” E de acordo com a Coordenadora 01: “Tem acompanhamento com o segundo professor, vai para o pedagógico, chama os pais, vai para o psicólogo da escola.”

Parece que estes professores estão mais preocupados em encaminhar do que obter conhecimento sobre o assunto.

Esse cuidado demonstrado pelos sujeitos de pesquisa mostra-se em conformidade com a explicação dada por Benzick (2002, p. 55) a respeito da avaliação diagnóstica do TDAH:

O objetivo da avaliação diagnóstica do TDAH não é de qualquer forma rotular crianças, mas sim avaliar e determinar a extensão na qual os problemas de atenção e hiperatividade estão interferindo nas habilidades acadêmicas, afetivas e sociais da criança, e na criação e no desenvolvimento de um plano de intervenção apropriado.

Para se investigar uma criança com TDAH, ela deve se enquadrar na definição descrita no Manual Estatístico e Diagnóstico das Desordens Mentais (DSM-IV). Principalmente, deve-se investigar a própria criança, os pais e a equipe multidisciplinar (psicólogo, professor, psicopedagogo e médico).

Pode acontecer que alguns pais, por não terem a informação do que seja o TDAH, acreditem que seu filho é desinteressado, preguiçoso e não se interessa para nada. Ou culpam o professor ou a escola pelos insucessos escolares de seu filho.

Segundo Benzick (2002), a partir do momento em que os pais identificam o porquê das atitudes do filho podem ajudá-los a compreender seus insucessos e unir-se aos profissionais em

questão. Pesquisas recentes indicam que as intervenções com base em estratégias cognitivo-comportamentais são psicoterápicas e que promovem melhores resultados para o controle de sintomas do TDAH (BENCZICK, 2002, p. 91).

A intervenção do professor neste processo também é de extrema importância, pois ele precisa ter algumas noções do TDAH para poder diferenciar uma criança incapacitada de responder às solicitações escolares (em função do transtorno), de uma criança mimada ou desobediente.

Os profissionais devem conduzir uma avaliação detalhada dos problemas específicos apresentados, incluindo uma avaliação funcional, que servirá para guiar o planejamento e a seleção de componentes de intervenção, como por exemplo, comportamentos alvo e suas funções, estratégia de instrução e programa motivacional.

Sabe-se que os sintomas de desatenção e hiperatividade podem promover dificuldades específicas na aprendizagem. O acompanhamento psicopedagógico é importante para uma criança com TDAH, já que atua diretamente sobre a dificuldade escolar apresentada pela criança. Uma avaliação médica pode detectar a necessidade de medicamento em uma criança com TDAH. Para isso, é preciso contar com a equipe de pais, professores e psicólogos.

Para DuPaul e Stoner (2007, p. 206), apontam que são inúmeros os problemas decorrentes e associados ao TDAH, por isso:

Infelizmente, nenhuma modalidade isolada de tratamento, incluindo medicamentos psicoestimulantes, é suficiente para aliviar os múltiplos problemas relacionados ao TDAH. A natureza crônica e potencialmente debilitante das dificuldades associadas ao TDAH exige o uso de múltiplas intervenções implementadas em vários contextos durante um longo período de tempo. Além disso, as estratégias de tratamento devem concentrar-se em múltiplos comportamentos alvo para terem o máximo impacto sobre o funcionamento geral da criança.

Com isso, observa-se que a identificação desse transtorno e o encaminhamento do aluno constituem apenas o passo inicial para lidar com o aluno diagnosticado como portador de TDAH.

As pesquisas e debates sobre a TDHA e a própria educação inclusiva ganham amplitude, seja por meio de estudos da temática ou políticas educacionais que contemplam as questões da educação especial, como é o caso da Lei 9394/96, que determina, no art. 59, que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

[...]

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior,

para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

[...]

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.(BRASIL, 1996, grifo nosso).

Contudo, essas determinações em relação ao atendimento no que se relaciona a educação especial não podem ser implementadas somente “delegando” a responsabilidade aos professores para adequar o ensino às peculiaridades das questões que envolvem a temática de TDHA; é preciso ir além, isto é, observar a infraestrutura, pensar no espaço disponibilizado para o acesso, permanência e sucesso dos alunos, criar espaços para pensar os recursos, as metodologias e o planejamento, proporcionar cursos voltados à formação dos professores.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TDAH, por sua complexidade e características, vinha sendo estudado principalmente por pesquisadores da área da saúde. No entanto, essa preocupação passou também a fazer parte do universo de pesquisas da educação. Ainda que não se possam generalizar os resultados obtidos neste trabalho, até mesmo em função do universo da pesquisa, entende-se que eles podem contribuir para a compreensão do tema, em específico no âmbito escolar.

Foi possível constatar que os professores, sujeitos desta pesquisa, detêm conhecimentos básicos sobre esse transtorno. Em sua maioria, as informações sobre TDAH foram obtidas por esses sujeitos no curso de graduação e em alguma formação específica. É importante mencionar que alguns deles referem-se a leituras sobre o tema por interesse pessoal e mesmo a experiência individual por conviver com alguém com sintomas de TDAH. Em sala de aula, esses professores observam que tais alunos são, muitas vezes, impacientes, agitados e se cansam com facilidade de atividades mais longas; são alunos que demandam mais atenção por parte do professor. Diante disso, pode-se concluir que esses professores, além de estarem habilitados a realizar o primeiro encaminhamento do aluno para a devida avaliação, parecem ter superado um aspecto conflituoso apontado pela própria literatura: distinguir um aluno meramente indisciplinado daquele que apresenta TDAH.

Um outro ponto a destacar é que não houve referências a ações pedagógicas específicas para alunos com esse transtorno. A ausência dessas ações aponta para a necessidade de um trabalho integrado no processo ensino-aprendizagem das escolas onde se realizou a pesquisa. Nesse sentido, sugerem-se pesquisas centradas principalmente em práticas escolares voltadas ao aluno portador de TDAH. Pesquisas com essa temática

podem envolver alunos com sintomas de TDAH e o segundo professor – o que não constituiu objetivo deste trabalho.

Contudo, um dos desafios da escola é encontrar alternativas para acolher e trabalhar com alunos com TDAH, respeitar a individualidade deles, motivando-os a se tornarem seres únicos e realizados.

Ao lado disso, não se pode esquecer que a complexidade trazida pelo TDAH no ambiente escolar requer, para o êxito de seu enfrentamento, conhecimentos interdisciplinares. Portanto, sugere-se que, no processo de formação continuada desses professores, se abra um espaço para o estudo das teorias e práticas voltadas ao TDAH, com vistas a que seja superada a etapa de conhecimentos básicos – tal como identificado nesta pesquisa – e se possa, dessa forma, obter melhorias na qualidade de aprendizagem desses alunos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **DSM-IV** – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade** – TDAH – Guia Completo para pais e professores e profissionais da saúde, Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL, MEC, Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei 9394/96**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.

BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: Um Guia de Orientação para Profissionais, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

_____. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: atualização diagnóstica e terapêutica, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

DUPAUL, George J.; STONER, G. **TDAH nas escolas**: Estratégias de Avaliação e Intervenção. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda., 2007.

ROHDE, L. A.; MATTOS, P. **Princípios e Práticas em TDHA** – Transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade, Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos com deficiência 13, 262, 263, 265, 266, 267, 268

Adaptação Curricular 155, 163

Alfabetização científica 10, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Alfabetização de Jovens e Adultos 12, 120, 121, 122, 123

Alfabetização ecológica 10, 14, 15, 16, 25, 27, 28, 29

Alunos 2, 7, 8, 10, 19, 21, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 60, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 149, 150, 151, 155, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 183, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 221, 223, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 259, 260, 263, 264

André Malraux 112, 113

Aprendizagem 12, 13, 1, 3, 6, 10, 11, 12, 14, 19, 20, 21, 25, 29, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 106, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 180, 182, 184, 194, 196, 199, 204, 205, 206, 211, 224, 225, 226, 228, 229, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Aprendizagem Baseada em Projetos 12, 164, 165, 166, 168, 173, 174

Arte 12, 13, 66, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 154, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 235

Arte-Educação 112, 113

Arte teatral 12, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184

Avaliação 10, 7, 11, 20, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 64, 67, 72, 74, 89, 90, 117, 125, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 158, 160, 162, 166, 171, 172, 174, 220, 229, 230, 231, 235, 249, 252, 253, 261, 266

C

Cidadania 10, 11, 17, 20, 24, 30, 66, 106, 121, 122, 126, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 221, 227

Contexto 10, 11, 13, 2, 5, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 42, 45, 50, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 72, 77, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 109, 112, 113, 123, 128,

133, 142, 156, 158, 161, 162, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 191, 193, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 214, 220, 222, 224, 231, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 265, 267

Contexto Histórico 16, 26, 85, 123

D

Democracia 9, 10, 112, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 195, 196, 197

Desafios 10, 12, 3, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 27, 36, 39, 41, 55, 75, 80, 85, 89, 90, 93, 104, 108, 109, 127, 143, 153, 161, 164, 165, 167, 186, 187, 189, 192, 194, 195, 197

Desenvolvimento Humano 12, 58, 61, 62, 63, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 215, 222, 226

Diálogo 12, 12, 22, 26, 27, 29, 41, 106, 117, 120, 125, 129, 151, 152, 159, 161, 162, 179, 180, 192, 195, 203, 217, 221, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 244, 250, 252, 253, 255, 259

Diversidade 22, 24, 28, 31, 35, 39, 46, 87, 90, 106, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 197, 222, 264

Drama-Processo 176, 183, 184, 185

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 99, 102, 103, 104, 106, 110, 111, 112, 113, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270

Educação a Distância 12, 145, 146, 150, 151, 153, 154

Educação Ambiental 10, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 30

Educação de surdos 199, 200, 201, 202, 205, 206

Educação Especial 10, 12, 31, 32, 36, 40, 42, 43, 49, 53, 54, 55, 86, 89, 91, 92, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 186, 187, 197, 200, 206, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 259, 260, 263, 269

Educação Inclusiva 11, 12, 13, 43, 53, 55, 85, 89, 92, 93, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 186, 187, 188, 189, 192, 194, 197, 198, 200, 201, 206, 207, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 263, 264, 265, 267, 268

Educação Integral 13, 220, 221, 222, 229, 231, 233

Educação Matemática 131, 132, 134, 143, 144, 247, 249, 261, 270

Educação Permanente 145, 146

Educandos em Tratamento de Hemodiálise 77, 81

Eletricidade 94, 95, 96, 102

Ensino 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 128, 131, 132, 135, 137, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 154, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 240, 241, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270

Ensino da Estatística 67

Ensino Fundamental 10, 32, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 99, 113, 122, 137, 143, 191, 199, 200, 202, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 235, 247

Ensino Médio 11, 32, 59, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 95, 137, 144, 223, 228, 230, 232, 234

Ensino Superior 12, 2, 3, 14, 16, 18, 22, 28, 29, 103, 106, 110, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 270

Escola Hospitalar 11, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Escola Regular 11, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 161

Esperança 11, 103, 104, 106

Estatística Descritiva 11, 67, 71, 72, 73, 74, 75

Estudo Comparado 236

Evasão 12, 59, 77, 80, 82, 83, 145, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 173

Experimentação 6, 94, 95, 100, 101, 102

F

Formação 10, 13, 1, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 24, 29, 31, 32, 36, 39, 44, 45, 54, 55, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 74, 75, 81, 88, 90, 102, 103, 105, 106, 115, 124, 134, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 158, 159, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 185, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 231, 238, 240, 248, 249, 250, 251, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270

Formação de Professores 1, 13, 31, 36, 44, 64, 143, 158, 201, 206, 238, 249, 263, 270

Formação docente 65, 67, 75, 200, 201, 203, 205

Formação Humana 13, 65, 106, 177, 208, 211, 217, 218

Formação Pessoal 103, 105

Funções Quadráticas 12, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 142

G

Gestão Democrática 12, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

H

Hiperatividade 10, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 55

I

Inclusão 13, 2, 11, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 122, 142, 161, 162, 186, 187, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 224, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 252, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Integração Escolar 77, 82, 83, 238

J

Jornada de trabalho docente 13, 220, 222, 233

M

Metodologia Ativa 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173

Modelagem Matemática 12, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144

Mudança 1, 2, 3, 28, 34, 39, 57, 63, 85, 88, 107, 117, 142, 152, 169, 171, 241, 250, 260, 264

Museu Imaginário 11, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119

O

Oficina de física 94

P

Pandemia 9, 10, 1, 2, 90, 103, 104, 105, 106, 110, 155, 162, 163

Perspectiva Omnilética 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40

Pesquisa em Educação Especial 12, 155

Práticas Pedagógicas 57, 60, 61, 63, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 187, 193, 194, 195, 196, 204, 238, 243, 245, 247, 251

Profissionais da educação 11, 40, 157, 191, 195, 223, 225, 236, 239, 240, 241, 242, 245, 263

Programas 54, 87, 134, 135, 220, 229, 231, 262, 264, 270

Projetos 12, 121, 134, 137, 164, 165, 166, 168, 170, 173, 174, 191, 192, 220, 225, 227, 228, 229, 231, 234, 267, 268

Psicologia Escolar 85, 92

Psicologia Histórico-Cultural 56, 61, 176, 177, 178

R

Reflexões 10, 13, 3, 5, 36, 44, 71, 78, 102, 103, 105, 154, 157, 162, 177, 182, 188, 189, 197, 199, 236, 250

Ressignificação 1, 3, 29

S

SAMA 13, 262, 263, 265, 266, 267, 268

São Paulo 13, 4, 29, 30, 43, 55, 66, 83, 92, 102, 110, 111, 112, 119, 130, 137, 144, 154, 163, 173, 174, 176, 185, 197, 198, 207, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 246, 261, 270

Subjetividade 20, 199, 200, 204, 205, 206, 212, 213

T

Tecnologia 10, 12, 1, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 18, 36, 56, 58, 68, 69, 111, 112, 118, 139, 142, 148, 149, 151, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 233

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento 164, 165

Tecnologias Digitais 6, 11, 12, 131, 133, 134, 143, 151


Temas geradores 120, 124, 126, 129

Teoria do Agir Comunicativo 236, 239, 245


Trabalho 12, 13, 5, 7, 11, 12, 20, 21, 24, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 45, 48, 54, 55, 56, 61, 64, 67, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 86, 89, 90, 91, 94, 95, 101, 104, 106, 110, 113, 114, 118, 121, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 166, 167, 168, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 195, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 241, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 259, 260, 262, 267, 268


Transtorno do deficit de atenção 10, 44

Transtorno do Espectro Autista 13, 247, 248, 261

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

3